



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

UBIRATAN LUIZ SANTOS DO NASCIMENTO

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAPACITAÇÃO DE
PROFESSORES PARA O USO DO TABLET EDUCACIONAL**

**ITABAIANA – PB
2014**

UBIRATAN LUIZ SANTOS DO NASCIMENTO

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAPACITAÇÃO DE
PROFESSORES PARA O USO DO TABLET EDUCACIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Educação de Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Dr^a Morgana Lígia de Farias Freire

N244r Nascimento, Ubiratan Luiz Santos do
Um relato de experiência da capacitação de professores para o
uso do tablet educacional [manuscrito] : / Ubiratan Luiz Santos do
Nascimento. - 2014.
29 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dr^a. Morgana Lígia de Farias Freire,
Departamento de EAD".

1. Tablet educacional. 2. Professor. 3. Curso de capacitação.
I. Título.

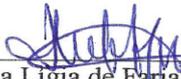
21. ed. CDD 371.3

UBIRATAN LUIZ SANTOS DO NASCIMENTO

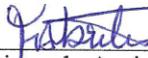
**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAPACITAÇÃO DE
PROFESSORES PARA O USO DO TABLET
EDUCACIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação de Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014.



Profª Drª Morgana Lígia de Farias Freire / UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Francisco de Assis de Brito / UFCG
Examinador



Profª Drª Paula Almeida de Castro / UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

À minha família, pelo significado que dá a
minha vida e ao meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela infinita misericórdia e segurança na caminhada.

À coordenadora do Polo de Itabaiana e minha orientadora, Morgana Lígia de Farias Freire, por seu empenho, paciência e comprometimento durante o curso.

Ao meu pai Luiz, a minha mãe Maria das Dores e minhas irmãs Vanessa e Vanuzia, que apesar das ausências familiares, sempre estarão em minhas orações e sempre foram motivo de alegria e perseverança.

A minha esposa Ilka e meu filho Guilherme, pela paciência e compreensão nas ausências semanais.

Aos colegas professores do Curso de Especialização, pelos momentos maravilhosos de troca de experiência, e pela certeza de sucesso de cada um.

Aos funcionários da 12ª Gerência Regional de Ensino, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos meus alunos, que são minhas fontes de inspiração e dedicação na batalha por uma educação de qualidade.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”
Paulo Freire

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem a cada dia está ligado aos processos de informação e comunicação. Estamos vivenciando mudanças pedagógicas no processo educacional, o que influi diretamente na relação professor, estudante e escola. Sendo assim, nosso objetivo foi apresentar um relato de experiência com relação à capacitação de professores, de uma escola da rede estadual do município de Itabaiana – PB, do uso de Tablets Educacionais recebidos pelo governo da Paraíba. O desenvolvimento desse relato visa compreender e analisar o comprometimento dos professores diante de uma oportunidade oferecida para a melhoria de suas práticas pedagógicas frente ao processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Tablet Educacional. Professor. Curso de Capacitação.

ABSTRACT

The teaching-learning process is more and more linked to the processes of information and communication. We are living pedagogical changes in the educational process, what directly influences in the relation teacher, student and school. Thus, our objective was to present a report of experience about the teachers' capacity building, of a school in the state education network in the municipality of Itabaiana-PB, about the use of the Educational Tablets donated by the government of Paraíba. The development of this report aims to understand and to analyse the compromising of the teachers in the face of an opportunity offered to the improvement of their teaching practices towards the process of teaching-learning.

Key-words: Educational Tablet. Teacher. Capacitation Building Course.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	13
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	13
Fonte: Loveday e Niehaus (2008)	15
1.2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ...	16
1.3 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO USO DAS NTICS NA EDUCAÇÃO	18
1.4 TABLETS.....	20
2. RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO USO DO TABLET NA EDUCAÇÃO BÁSICA	23
2.1 PROJETO-PILOTO NA PARAÍBA	23
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	24
2.3 APRESENTAÇÃO DO CURSO	25
2.4 SUJEITOS ENVOLVIDOS	25
3.5 RELATANDO A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA: O PROJETO USO PEDAGÓGICO DO TABLET EDUCACIONAL	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem a cada dia está ligado aos processos de informação e comunicação. Estamos vivenciando mudanças pedagógicas no processo educacional, o que influi diretamente na relação professor, estudante e escola. O que antes parecia acessório, hoje é fundamental para o desenvolvimento profissional e educacional.

Pesquisas apontam questões relevantes sobre a transformação metodológica na Educação da sociedade contemporânea, diante das tecnologias de informação e comunicação (LEVY; 1999; MAIA, 2003; CORRÊA, 2005; MENDONÇA, 2013).

Na atualidade, em que temos sido permeados por invenções tecnológicas, as quais facilitam nossa vida diária, estas têm trazido as organizações, como a escola, uma maior liberdade, em que o sincronismo e tempo real substituíram o espaço e a interconexão substituiu praticamente a questão do tempo (LEVY, 1999).

As tecnologias de informação e comunicação são procedimentos, métodos e equipamentos usados para processar a informação e fazer a comunicação aos interessados. Quanto às áreas de aplicação dessas tecnologias, podemos dizer que são três: computador, comunicação e controle/automação: “(1) um computador desempenha cálculos e operações lógicas com facilidade, rapidez e fiabilidade [...]; (2) a comunicação é essencial à condição humana [...] na qual ocorrem transmissão e recepção de informação; (3) o controle/automação consiste em mecanismos, processos e equipamentos industriais [...]” (RAMOS, 2008, p.7).

É neste universo de tecnologias de informação e comunicação, que se denomina Era da Informação; Conhecimento; Tecnologia, que o homem vive cercado pela tecnologia e ciência e pode fazer uso, por exemplo, de processos educativos, seja para o desenvolvimento profissional ou pessoal.

Neste cenário, é crescente a quantidade de pessoas que possuem acesso às redes (internet) e às tecnologias de informação e comunicação. Por outro lado, a escola se confronta com desafios relacionados ao uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino. Pois, é preciso que os professores possam apropriar-se adequadamente de novas metodologias para realizar o processo de ensino/aprendizagem mais adequado com essa sociedade. Os desafios podem ser resumidos em: qualificação do quadro de pessoal da escola (magistério);

gerenciamento adequado das tecnologias de informação e comunicação e integração da equipe professor-professor, professor-estudante e estudante - estudante.

Sendo assim, nosso objetivo foi apresentar um relato de experiência com relação à capacitação de professores, de uma escola da rede estadual do município de Itabaiana – PB, do uso de Tablets educacionais recebidos pelo governo da Paraíba.

O desenvolvimento desse relato visa compreender e analisar o comprometimento dos professores diante de uma oportunidade oferecida para a melhoria de suas práticas pedagógicas frente ao processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à estrutura deste trabalho monográfico temos que este foi dividido em três capítulos. No Capítulo 1 a abordagem o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação dando ênfase ao final do mesmo alguns aspectos dos Tablets. No Capítulo 2, apresentamos o relato de experiência da escola quanto ao uso do Tablete na educação básica. Para isso apresentamos o projeto-piloto na Paraíba, a caracterização da escola, apresentação do curso, os sujeitos envolvidos e por último algumas considerações desta experiência. No Capítulo 3, apresentamos as considerações finais.

1. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

A invenção e, conseqüentemente, o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são caracterizados como terceira revolução industrial ou revolução tecnológica. Esta teve início na década de 1940 a partir da ampla dominação dos Estados Unidos nos âmbitos tecnológico, científico e econômico (BARROS et al., 2011).

Podemos destacar que, a partir de então, a sociedade passa a conviver com inúmeros inventos de dispositivos que, em pouco tempo, faria parte do convívio pessoal. A robótica, a informática no uso pessoal e industrial e a biotecnologia (com novos métodos e maior eficiência na descoberta de medicamentos e tratamentos, por exemplo) são contextos presentes na revolução tecnológica.

Segundo Kenski (2012, p.27), “para viabilizar a comunicação entre os seus semelhantes, o homem criou um tipo especial de tecnologia, a “tecnologia de inteligência”, como é chamada por alguns autores”. Na procura de definirmos um tipo específico de tecnologia – de informação e comunicação, ou seja, as TICs temos:

Novos meios de comunicação (mídias, derivado do inglês, *mass media* ou, em português, meios de comunicação de massa) ampliam o acesso a notícias e informações para todas as pessoas. Jornais, revistas, rádio, cinema, vídeo etc. são suportes midiáticos populares, com enorme penetração social. Baseados no uso da linguagem oral, da escrita e da síntese entre som, imagem e movimento, o processo de produção e o uso desses meios compreendem tecnologias específicas de informação e comunicação, as TICs (KENSKI, 2012, p.27-28).

Com o advento da internet, novas formas de comunicação, informação e entretenimento foram potencializadas. Os meios digitais, amplamente divulgados e absorvidos por nossa sociedade, aceleraram o acesso a informação. Agora, se essa enxurrada de dados vai se transformar em conhecimento trata-se de outra história.

O acesso e a propagação da informação, agora, são em tempo real. A interação é feita pelas redes digitais via internet. Isso traz um novo conceito: as NTICs, essa nova tecnologia de informação e comunicação se confunde com as TICs, devido à banalização do uso das mesmas (KENSKI, 2012).

Encontramos na literatura vários termos para se referir as tecnologias, bem com suas relações sociais. São eles tecnologias da informação e comunicação (TICs), novas tecnologias (NTIC), meios de comunicação em massa (MCM), mídias, tecnologias educacionais (TE) entre outros (SANTOS, 2012).

O conceito da TICs se refere ao conjunto de instrumentos e conhecimento, que tem como essência a informação e comunicação. As TICs são caracterizadas por um processo constante de transformação e inovação, concedido pela aplicação do conhecimento que estas propiciam, no seu próprio desenvolvimento e tem o espaço virtual como sua morada (CASTELLS, 1999).

O conceito de NTIC trata-se de uma variável contextual (KENKI, 2008). O critério para incorporação do adjetivo nova pode ser visto pela natureza técnica e pelas estratégias de apropriação e de uso (SANTOS, 2012). O termo “nova” sinaliza que os processos e produtos relacionados com conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações.

Já a expressão MCM é utilizada para os meios de comunicação social, como rádio, televisão, jornais impressos, entre outros. Esta expressão é muito usada pelas teorias críticas da comunicação.

Como enfatiza Santaella (2007, p.130) "em cada período histórico, a cultura fica sobre o domínio da técnica ou tecnologia de comunicação mais recente". Na Tabela 1, apresenta-se um exemplo, do poder de crescimento da mídia - a internet - em relação às demais.

A internet alcançou em cinco anos o mesmo número de usuários que o rádio levou 38 anos para atingir. Esse poder de alcance se deve a fatores tecnológicos disponíveis, bem como à própria necessidade do poder de abrangência de informações, flexibilidade administrativa, dentre outros fatores (CAVALCANTI e NEPOMUCENO, 2007).

Tabela 1: Início da propagação e o tempo de propagação em anos das TIC para atingir 50 milhões de usuários.

Tempo de propagação das tecnologias da informação e da comunicação.		
Início da Propagação	TIC	Tempo (em anos) para atingir 50 milhões de usuários
1922	Radio	38
1950	TV	13
1976	Cabo	10
1994	Internet	5

Fonte: Loveday e Niehaus (2008)

Na Figura 1 apresentamos um mapa conceitual, que sumariza a importância das TICs no mundo contemporâneo. Estamos permeados por invenções tecnológicas, internet e assim por ferramentas das TICs. Sendo as TICs mecanismos cruciais de transformação, enquanto processo inovador e capaz de estabelecer novos conceitos de interação social. As TICs trouxeram à organização social uma maior liberdade, em que o sincronismo e tempo real substituíram o espaço e a interconexão substituiu praticamente a questão do tempo (LEVY, 1999). Na Figura 1, temos que estas nos auxiliam ao conhecimento, comunicação, modo de vidas, novos comportamentos entre outras.

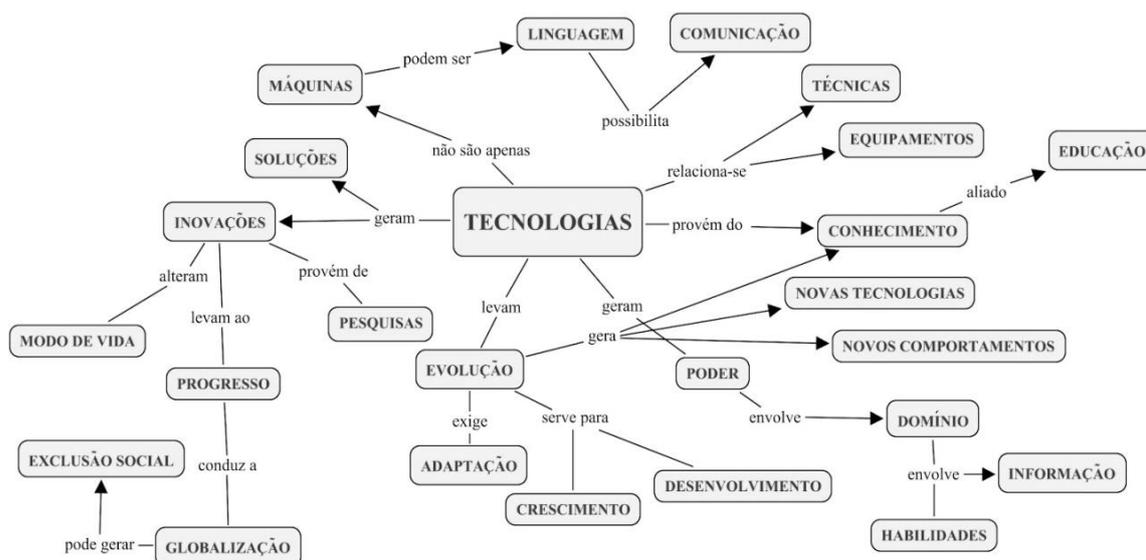


Figura 1: Mapa conceitual que apresenta o que são tecnologias e por que elas são essenciais.

Fonte: Lair Alves dos Santos, Disponível em: <http://ticideia.blogspot.com.br/>

1.2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

De um modo geral, podemos destacar TICs na educação, como quaisquer meios utilizados pelo educador, a fim de aperfeiçoar seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, percebe-se, ainda, que alguns recursos encontram-se tão aderidos à prática docente, que fica difícil assimilá-la como tecnologia. Portanto, materiais simples como lápis, borracha, lousa, papel e giz são tecnologias ainda utilizadas nos ambientes escolares.

Com o advento dos computadores e do acesso instantâneo a diversas informações, os educadores se veem inseridos num contexto, ou num “universo” em que não se pode mais fugir pela tangente quanto à capacitação e apropriação dessas TICs ou que para estes seriam novas tecnologias.

Bonatto et al. (2013) remete ao início da utilização de computadores quando escreve:

A trajetória histórica das primeiras tentativas de aplicação de tecnologias computacionais no espaço escolar data do início da década de 1980, quando pesquisadores liderados pela Prof^a. Lea da Cruz Fagundes, do Laboratório de Estudos Cognitivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LEC/UFRGS), passaram a pesquisar sobre a linguagem Logo² e suas aplicações nas dificuldades de aprendizagem de matemática (BONATTO et al., 2013, p. 59).

Bonatto et al (2013) explicam que a linguagem Logos teve sua origem nos trabalhos de Papert (1980) no MIT (Instituto Tecnológico de Massachusetts, em português) e que esta é uma ferramenta destinada ao uso pedagógico.

É importante reconhecer na contemporaneidade o papel da escola, não se trata apenas de transmissão de conteúdos acadêmicos, mas de um local onde os jovens e adolescentes possam sentir prazer no processo de aprendizagem e interagirem socialmente. O professor não pode apenas prender-se ao quadro, ao giz e/ou livro didático (recursos estáticos), deve-se apropriar-se de outras ferramentas. Numa sociedade midiática, em que o jovem está cercado de informações a todo o momento, o professor deve encontrar algo que facilite a compreensão e o aprendizado do estudante. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem deve ser cativante e extrapolar os limites da sala de aula, sendo assim o professor deve compreender

que o uso das TICs é essencial e se faz necessário, cabe a ele direcionar corretamente seus usos. Kenski (2012) reforça essa ideia quando descreve:

Mais importante que as tecnologias, que os procedimentos pedagógicos mais modernos, no meio de todos esses movimentos e equipamentos, o que vai fazer diferença qualitativa é a capacidade de adequação do processo educacional aos objetivos que levaram você, pessoa, usuário, leitor, aluno, ao encontro desse desafio de aprender.[...] As mediações feitas entre o seu desejo de aprender, o professor que vai auxiliar [...] os conhecimentos que são a base desse processo e as tecnologias que vão lhe garantir o acesso a esses conhecimentos, bem como articulações com eles configuram um processo de interações que define a qualidade de educação (KENSKI, 2012, p. 46).

Além das TICs mencionadas anteriormente podem-se destacar agora, a internet, a lousa digital, os Tablets, smartphones e outras ferramentas, as quais podem e devem auxiliar o professor no seu trabalho cotidiano. Ainda, não se pode esquecer que, por exemplo, a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram mediações diferenciadas da abordagem do professor, da compreensão do estudante e do conteúdo vivenciado (KENSKI, 2012). Concordamos com Kenski (2012, p.45) que: “as novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do estudante e o conteúdo vinculado”.

No caso do professor, tem-se que este tem autonomia no uso pedagógico das ferramentas. Pois sua abordagem permite fazer a interação entre os conhecimentos científicos e pedagógicos (BONATTO, 2013), fazendo o uso de estratégias de ensino com intuito de motivar os seus estudantes, permitindo que estes percebam a importância das TIC's no contexto escolar.

Explicar historicamente o processo educacional implica reconstruir as relações que a caracteriza considerando a totalidade de relações e de múltiplas determinações (PAULO NETTO, 1998), o que induz conhecer ou abordar o caráter social e histórico, “como produções sociais e culturais” [...]. (OLIVEIRA, 1999, p.15)

As TICs, trazerem consigo novas formas de pensar e agir (Figura 2). Essas capacidades são vistas por vários como capazes de transformar o processo educacional, configurando-se como instrumento capaz de transformar a sala de aula, o que pode favorecer o aprendizado e possibilitar a formação de aptidões (APPLE, 1995).

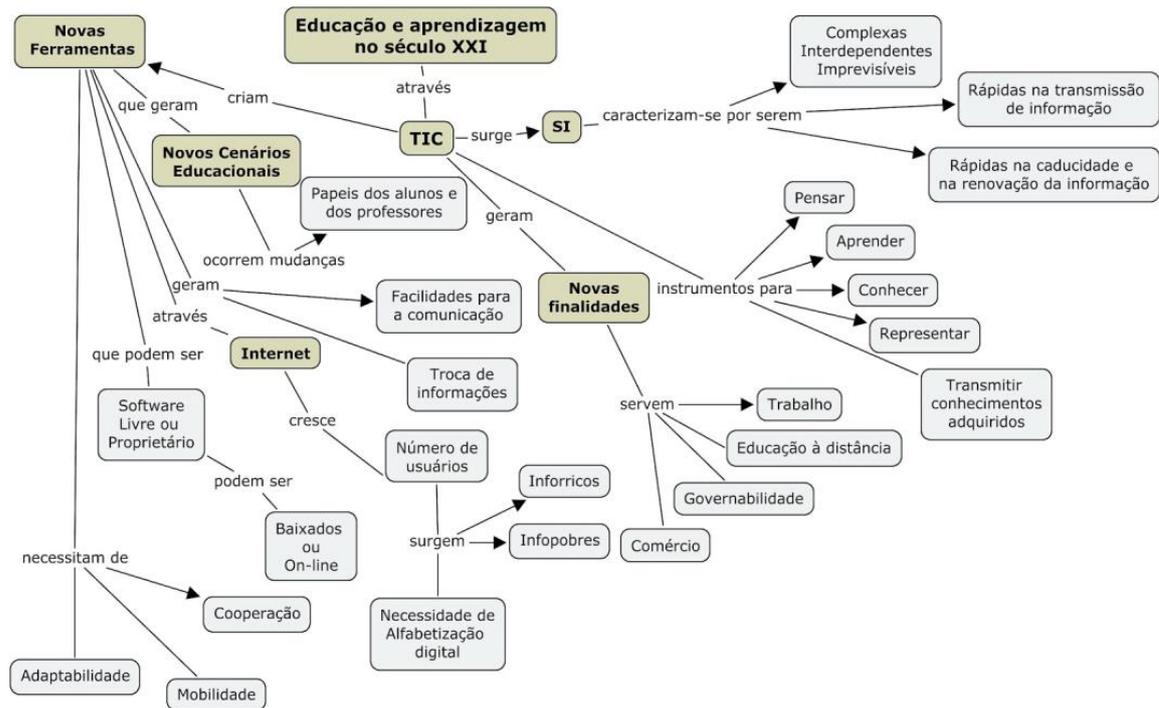


Figura 2: Educação e aprendizagem na contemporaneidade: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades.

Fonte: César Coll Carles Monereo, Disponível em: <http://ticideia.blogspot.com.br/>

1.3 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO USO DAS NTICS NA EDUCAÇÃO

É importante destacar que, há bem pouco tempo, os professores utilizavam, apenas, os poucos recursos, que possuíam. Mesmo assim, havia a possibilidade de multiplicar um texto (através de fotocópia), ouvir música, assistir a um filme. Porém, utilizavam-se mecanismos individualizados (videocassete, toca-cds, entre outros) que, de certa forma, supriam as necessidades pedagógicas até então.

Hoje, com os estudantes nascidos a partir da década de 1990, a realidade é bem diferente. Os recursos tecnológicos disponíveis para manipulação de áudio, vídeo, textos e outras mídias, são inúmeros. Os estudantes de hoje são “nativos digitais”. As informações para eles já estão ao alcance.

Bonatto et al (2013) remete ao desafio do professor nessa sociedade midiática quando escreve:

Sem querer simplificar demasiadamente, pensamos que um dos desafios o qual se põe hoje aos educadores é justamente o de compreender essa dinâmica de relação entre as tecnologias de informação e comunicação e os conteúdos que veiculam, ou seja, as informações (BONATTO et al., 2013, p. 61).

Segundo Neves (2009, p.18 apud BONATTO et al., 2013, p. 61): "[...] avanços da ciência e tecnologia refletem a forma como os jovens e as crianças veem o mundo[...] nem sempre podemos dizer que esses avanços refletem os processos de ensino-aprendizagem”.

Sendo assim, os professores devem apropriar-se das ferramentas e utilizá-las pedagogicamente. Se um educador utiliza seu computador para digitar sua avaliação, não significa que ele já domina a máquina ou a potencializa para melhorar suas aulas, por exemplo. O simples fato de saber projetar e preparar slides na sala, não tira o papel de mediador e provocador do professor.

Nesse sentido, o profissional pode fazer mil capacitações no uso de uma ou mais ferramentas. É a correta mediação e a disponibilidade do mesmo em querer melhorar suas técnicas e perceber suas limitações tecnológicas que vai fazê-lo ser um professor, realmente engajado em melhorar seus planejamentos e suas aulas perante seus estudantes.

Até que ponto, o educador está disposto em sair do seu comodismo? A falta de tempo ainda deve ser a desculpa para não querer desafiar-se?

Kenski (2012) traz mais uma reflexão a respeito do processo de ensino-aprendizagem e as tecnologias:

Por mais que as escolas usem computadores e internet em suas aulas, estas continuam sendo criadas, finitas no tempo, definidas no espaço restrito das salas de aula, ligadas a uma única disciplina e graduadas em níveis hierárquicos e lineares de aprofundamento dos conhecimentos em áreas específicas do saber (KENSKI, 2012, p. 45).

1.4 TABLETS

A página de orientações da Wikipedia define Tablet, também conhecido como *Tablet PC*, ou simplesmente Tablete como:

[...] um dispositivo pessoal em formato de prancheta que pode ser usado para acesso à *Internet*, organização pessoal, visualização de fotos, vídeos, leitura de livros, jornais e revistas e para entretenimento com jogos. Apresenta uma tela sensível ao toque (*touchscreen*) que é o dispositivo de entrada principal. A ponta dos dedos ou uma caneta aciona suas funcionalidades (WIKIPEDIA, 2014)¹.

É inegável a praticidade do *Tablet* em relação ao computador. Seus aplicativos, suas múltiplas funções e possibilidades o tornaram atrativo perante a sociedade moderna. A substituição do teclado e do mouse pelo toque na tela fez com que houvesse maior rapidez na navegação da internet e da exploração dos seus conteúdos.

Resumindo um pouco a história do Tablet, as informações “do História de Tudo”, temos que, ao contrário do que se imagina, o Tablet não é um dispositivo recente, sua história se inicia:

[...] bem antes da criação do famoso iPad, da Apple, mais precisamente no fim do século XIX, época em que o americano Elisha Gray desenvolveu um mecanismo capaz de reproduzir a escrita manual de uma máquina para outra. Tal descoberta foi base não só para a futura criação dos tablets, mas também de vários outros inventos, como os aparelhos de fax, por exemplo (HISTÓRIA DE TUDO, 2014)².

Kimura (2010) traz outra abordagem a respeito do início dos Tablets quando publica:

Muitas tentativas de lançar um tablet vieram ao mercado antes do iPad. A IBM, por exemplo, tentou emplacar o ThinkPad 700T na década de 1990. Foi um tremendo fracasso. Mas, com custos de produção menores, vários aplicativos, design bacana e uma interface boa já testada no iPhone e no iPod Touch, o iPad ganhou apelo comercial. Falta agora aperfeiçoá-lo - e muito.(SUPER.ABRIL 2010)³.

¹ Fonte: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tablet>>, acesso em 28/05/2014

² Fonte: <<http://www.historiadetudo.com/tablet.html>>, acesso em 28/05/14

³ Fonte: Kimura,E.“O Próximo iPad - Tablet sem limites”.Em <http://super.abril.com.br/tecnologia/proximo-ipad-tablet-limites-625192.shtml>, acesso em 01/06/14

O novo nos causa um estranhamento. No entanto, não podemos ficar alheios a sociedade que estamos vivendo, como relata Schons e Valentini (2012)

“Estamos imersos numa sociedade repleta de inúmeras e profundas transformações, principalmente no campo científico e tecnológico, refletindo na forma como nos comunicamos, trabalhamos, vivemos e aprendemos. Mudanças essas que provocam e desestabilizam antigas práticas estabelecidas na área da educação. Sendo as tecnologias digitais um dos atuais desafios da educação” (SCHONS e VALENTINI, 2012, p. 1).

Por isso a educação tem enfrentado mudanças com relação aos recursos digitais. Podemos nos deter a duas grandes vertentes de opiniões. Primeiro a aquela que recusa o uso de tecnologias na educação. E a segunda, e a que concordamos, é a de que a tecnologia por si só favorecerá o desenvolvimento da inteligência humana. “A aplicação eficaz das tecnologias digitais consiste em enriquecer o mundo do aprendiz para sustentar interações produtivas e favorecer o desenvolvimento de sua inteligência” (FAGUNDES, 2008, p. 12).

As mudanças tecnológicas estão cada vez mais rápidas nos dias de hoje. Essas mudanças estão sendo fixadas em todos os setores de nossa sociedade, em nossas casas, locais de lazer e na escola também. Muitos tem sido os anúncios de tablets em sala de aula e as reportagens dizendo que determinadas instituições estão trocando os cadernos, lápis e livros pelo tablete (PAOLA, 2013, p. 32).

Pelo menos em nossa vivência com professores já ouvimos ou escutamos que a tecnologia, poderá extinguir os livros, ou que ela cria uma desumanização entre as pessoas, pois cada um fica em seu celular, Tablet, notebook e não constrói relações sociais verdadeiras (PAOLA, 2013).

Um bom exemplo de desmitificar tais colocações negativas a respeito das TICs, vamos dar como exemplo a leitura. “A leitura é uma atividade cujo tempo está em transformação qualitativa (MACHADO, 2004). Resiste, reage, se reinventa, mas tem de se enfrentar questões temporais que precisam ser encaradas” (MACHADO, 2004. p.18). Com a tecnologia, muitos livros se apresentam em forma digital, assim se tornam mais acessíveis e práticos para a população, pois podem levar à qualquer lugar todos os livros que precisar em um único aparelho.

A revolução do livro eletrônico é uma evolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler (CHARTIER, Roger; LEBRUN, 1999). O que muda é a materialidade do texto, e a maneira de ser lido, mas as mediações precisam sempre estar presentes para formarmos os leitores.

Segundo o site do governo do estado da Paraíba, a rede estadual de ensino, a exemplo das demais escolas públicas do país, apresenta avanços no uso das tecnologias de informação e comunicação, como também desafios a serem superados. Das 808 escolas públicas estaduais, existem laboratórios de informática implantados e em funcionamento em 534 delas, o equivalente a 66,1% do total das escolas.

Com relação ao número de Tablets distribuídos gratuitamente com alunos e professores até o momento já chega a 61.000 unidades. Os Tablets são distribuídos apenas com os estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Para este ano de 2014, está sendo planejada a aquisição da mesma quantidade de Tablets para repassar a educadores e estudantes.

No próximo capítulo apresentamos um relato de experiência de um projeto piloto, Uso Pedagógico do Tablet Educacional, em uma escola pública do estado da Paraíba. Mais precisamente, apresentaremos o projeto com relação à capacitação de professores ou gestores para uso pedagógico do Tablet educacional da escola.

2. RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO USO DO TABLET NA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 PROJETO-PILOTO NA PARAÍBA

O Projeto em questão foi coordenado pelo PROINFO – PB, que no Portal do MEC é definido como “O Programa Nacional de Tecnologia Educacional [...] para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio” (MEC, 2014)⁴.

O projeto, ênfase deste trabalho foi denominado como Projeto-Piloto: Uso Pedagógico do Tablet Educacional. Como justificativa para o mesmo observam-se os seguintes pontos: uma nova forma de utilização das tecnologias digitais nas escolas públicas da rede estadual de ensino; melhoria da qualidade da educação básica; apropriação tecnológica e uso dos equipamentos disponíveis nas escolas e inclusão digital. Esta ação pedagógica envolveu cerca de 200 escolas, 5.403 professores e 45.000 estudantes.

O objetivo era desenvolver um programa de formação de professores voltado ao uso pedagógico do Tablet educacional (Figura 3), organizado em ações que envolvem o Ministério da Educação, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Secretaria de Educação, as Gerencias Regionais de Ensino, os Núcleos estaduais de Tecnologia Educacional (NTE) e as escolas.

⁴ Fonte: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12840:o-que-e-o-proinfo-&catid=349&Itemid=230>, acesso em 18/03/2014.



Figura 3: O Tablet educacional distribuído pelo governo do estado da Paraíba.

O projeto-piloto foi norteado a partir de 3 (três) princípios: tecnológico, pedagógico e teórico. Cada um desses princípios é descrito a seguir.

- Tecnológico, com a apropriação e domínio dos recursos tecnológicos voltados para o uso do Tablet Educacional;
- Pedagógico, sob o uso dos Tablets nos processos de ensinar e aprender, na gestão de tempos, espaços e relações entre os protagonistas da escola, do sistema de ensino e da comunidade externa, e,
- Teórico, na articulação de teorias educacionais que permitam compreender criticamente os usos em diferentes contextos e reconstruir novas práticas pedagógicas e de gestão.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola envolvida neste relato de experiência é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Antônio Batista Santiago, ela encontra-se localizada no perímetro urbano do município de Itabaiana. Seu perfil físico está distribuído da seguinte forma: no turno diurno oferece ensino integral para 15 turmas do Ensino Médio e no turno noturno com 4 turmas de Ensino Médio Regular, 3 turmas da Educação de Jovens e Adultos, 3 turmas de Curso Profissionalizante de Informática e 1 turma de PROEJA⁵, ofertados a uma média de

⁵ Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

700 alunos. A escola dispõe dos laboratórios de informática, química, física, biologia e matemática.

2.3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Na formação dos tutores, a Coordenação Estadual do PROINFO acompanhou o trabalho através das reuniões e contatos com os professores Formadores, os multiplicadores de NTE e Tutores, como também em visitas as escolas participantes do projeto. Esta formação se deu entre os meses de agosto e dezembro de 2013. A carga horária foi de um total de 180 horas (80 horas presenciais e 100 horas mensais à distância, na Plataforma Moodle - Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment).

No tocante aos cursistas, a formação aconteceu no mesmo período, mas com diferença na distribuição das cargas horárias. Estes tiveram 160 horas em aulas presenciais e 20 horas na modalidade à distância, totalizando, também, uma carga horária de 180 horas de estudo.

Durante o curso os profissionais da educação, ou seja, os cursistas foram avaliados continuamente durante o desenvolvimento das atividades práticas, por meio de procedimentos e instrumentos adequados à proposta pedagógica, bem como pelos produtos das atividades desenvolvidas durante a formação presencial e a distância nas escolas que já havia recebido os Tablets do governo do estado da Paraíba, como foi o caso da escola mencionada.

Durante o período de capacitação, os cursistas sempre foram estimulados a se apropriarem da ferramenta recebida (Tablet Educacional) e, pedagogicamente, aplicarem seus conhecimentos e habilidades em sala de aula. Importante salientar que os estudantes já tinham recebido os Tablet, a mesma ferramenta, num momento anterior aos professores.

2.4 SUJEITOS ENVOLVIDOS

O Projeto-piloto contava com a coordenação geral do PROINFO – PB, 4 (quatro) coordenadores adjuntos compostos por professores da UFPB, 4 (quatro) supervisores do NTE, 26 (vinte e seis) formadores, 4 (quatro) tutores a distância e 200 (duzentos) tutores presenciais.

A E.E.E.F.M. Dr. Antônio Batista Santiago contava com um quadro de 37 (trinta e sete) professores cursistas, 1 (um) professor tutor e 1 (um) professor formador.

3.5 RELATANDO A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA: O PROJETO USO PEDAGÓGICO DO TABLET EDUCACIONAL

Inicialmente, a maioria dos professores da escola aceitou participar do projeto. Era o momento de aproveitar a chance de conhecer, interagir e apropriar-se de mais uma ferramenta pedagógica. A princípio, o Governo do Estado da Paraíba, distribuiu os Tablets aos estudantes e não capacitou, previamente, os professores para o uso pedagógico da máquina.

Durante os encontros, ficou claro que entre os professores, havia aqueles que já detinham um conhecimento de informática ou outros instrumentos digitais. No entanto, observou-se em alguns casos, a falta de domínio, que hoje é imprescindível, de alguns professores em ligar, carregar e fazer pequenas demonstrações junto ao Tablet educacional.

Como o encontro presencial era realizado num espaço único, o que mais se observou foi à cooperação mútua entre os profissionais da escola. Em nenhum momento aquele ou aquela que, de alguma forma, se colocava à margem da linguagem apresentada ou dos recursos a serem explorados, foi excluído ou excluída do processo.

Mesmo assim, infelizmente, nem todos concluíram o curso de capacitação. Entre as justificativas, pode-se destacar a incompatibilidade com o tempo disponível devido a atividades de Graduação e Pós-Graduação, a falta de interesse ou cansaço por parte dos educadores com maior tempo de atividade escolar e dificuldade permanente com o uso do Tablet.

Observou-se, também, que alguns professores mesmo comparecendo aos encontros, não realizaram as atividades *online*. Essa situação também foi excludente. Era necessária uma visitação permanente no espaço virtual. O professor tutor presencial, era um orientador e questionador nesse sentido, mas não cabia a ele, elaborar e enviar os trabalhos realizados pelos cursistas. Essa tarefa era apenas dos mesmos, que não enviaram seus trabalhos e suas atividades no tempo determinado.

Portanto, o Projeto-piloto em questão foi de certa forma, exitoso. É uma pena que não houve totalidade. Porém, a contribuição dos conteúdos, das trocas de ideias e experiências, dos questionamentos norteou e norteia as práticas pedagógicas daqueles que, efetivamente, absorveram a importância do estudo e do entendimento dessas ferramentas tecnológicas nas quais os estudantes já estão tão bem adaptados.

O professor não pode se achar no direito de reprimir ou excluir qualquer ação que promova a provocação e reflexão de suas práticas. É necessário tentar e praticar exaustivamente, os dispositivos e programas disponíveis. Deve-se somar aos recursos pedagógicos existentes a vontade de querer aprender, de querer melhorar. Quem sabe assim, nossos estudantes se sintam felizes e motivados quando estiverem numa sala de aula.

O uso das TICs é uma realidade, e particularmente de acordo com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, o censo 2013 informa que a rede estadual de ensino tem 319.689 alunos. No ano 2012, receberam Tablets 52.072 alunos do 1º ano do ensino médio e outros foram entregues a 8.935 professores. Hoje a Secretaria da Educação dispõe de cerca de 1,5% de reserva técnica.

Deve-se ressaltar que na região Nordeste, os estados da Paraíba e Pernambuco são os estados que mais têm investido no uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas, particularmente na distribuição dos Tablets.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse simples relato da experiência do projeto Uso Pedagógico do Tablet Educacional, pode-se observar a importância da capacitação dos professores e/ou gestores para realizar um trabalho pedagógico mais eficiente. O projeto exposto trouxe mais uma oportunidade de explorar, pedagogicamente, o Tablet educacional distribuído pelo Governo do Estado da Paraíba.

Este curso teve a duração de cinco meses, totalizando 180 horas de estudo nas modalidades presencial e à distância, originou-se a partir da necessidade de capacitação dos professores que trabalhavam em escolas aonde os alunos receberam os Tablets educacionais oferecidos pelo Governo Estadual. Inicialmente, o estudo apresenta uma abordagem histórica a respeito das tecnologias enfocando, principalmente, as potencialidades das mesmas na utilização dos seus recursos em sala de aula.

Sabe-se que o constante aprendizado é fundamental na atividade com os estudantes. Os mesmos podem até contribuir para o aperfeiçoamento de um professor. A verdadeira apropriação da ferramenta só acontece no dia a dia da sala de aula. Pois, a prática facilita o trabalho e norteia novas ideias e planejamentos.

É frustrante quando um educador não se interessa mais em querer aprender uma técnica nova, ou absorver métodos exitosos de outros colegas e colocá-las em prática na sala de aula e, até mesmo uma reflexão sobre os conteúdos e suas formas de abordagem.

Ainda há o que melhorar, mas o professor tem o papel de facilitador e orientador nesse processo de compilação das informações espalhadas em um ambiente virtual e transformá-las em aprendizado, não só no tocante ao conteúdo de sua unidade curricular, mas daquilo que vai servir para o estudante levar como ensinamento para sua vida na sociedade fora das quatro paredes da sala de aula.

Para os estudantes o Tablete educacional trata-se de um fator motivador para a aprendizagem. Por isso, é necessário o engajamento dos professores de uma escola para o uso da TICs, que sem sombra de dúvidas, chegou para ficar.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- BARROS, D. M. V.; NEVES V.; SEABRA, F.; MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S. Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas, Lisboa-PT, 2011. E-book. Disponível: <<http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/pedagogia/18.Educa%E7%E3o%20e%20Tecnologias.pdf>>.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CAVALCANTI, M.; NEPOMUCENO, C. O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva. Editora Campus, 2007.
- CHARTIER, R. LEBRUN, J. A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo, SP: Editora da UNESP, 1999.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.
- LEVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34. 1999.
- LOVEDAY, L.; NIEHAUS, S. Web Design for ROI: Turning Browsers into Buyers & Prospects into Leads. New Riders, 2008.
- MAIA, Marta C. O Uso da Tecnologia de Informação para Uso da Tecnologia de Informação para a Educação a Distância no Ensino Superior. São Paulo, FGV-EAESP, 2003, 294f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). FGV-EAESP. Área de concentração: Produção e Sistemas de Informação. CORRÊA, 2005;
- MAIA, Marta C. O Uso da Tecnologia de Informação para Uso da Tecnologia de Informação para a Educação a Distância no Ensino Superior. Tese de Doutorado. Administração de Empresas, FGV-EAESP. São Paulo, 2003.
- MENDONÇA, J, R. C. et al. Competências Eletrônicas de Professores para Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil: Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil discussão e proposição de modelo de análise. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2013.
- RAMOS, S. R.. Tecnologias da Informação e Comunicação Tecnologias da Informação e Comunicação: conceitos básicos, 2008. Disponível em: <<http://esms.edu.pt/>>.
- NEVES, C.M.C. Educar com TICs: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade. Boletim técnico do SENAC, 2009. In: BONATTO, F. R. O.; SILVA, A. F. LISBOA, P. Tecnologias Nas Atividades escolares: perspectivas e desafios.
- PAOLA, A de. Que histórias nos contam os contadores de histórias e professoras sobre sua formação, suas práticas, a leitura e as novas tecnologias na infância? Trabalho de Conclusão

de Curso. Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, Campinas, 2013.

PAULO NETTO, J. Relendo a teoria marxista da história. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis (Orgs.). História e História da Educação. Campinas: Autores associados: HISTEDBR, 1998.

SANTAELA, L. Linguagens líquidas na era da mobilidade. Editora Paulus, 2007.

SANTOS, V. S. Formação de professores na modalidade presencial e on-line em foco na prática pedagógica com a utilização das TICs. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Centro de Teologia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba-PR, 2012.

SCHONS, M. M.; VALENTINI C. B. Movimentos de letramento digital nas práticas de leitura e escrita: um estudo de caso de uma criança do ensino fundamental. Anais. IX ANPED SUL – Seminário em Pesquisa na Região Sul, 2012.

VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de; COSTA, José Wilson da.(Orgs.). Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, 2013.